MOSAICO

AFINAL, QUAL A "UTILIDADE" DO PIBID PSICOLOGIA?

WHAT IS THE "USEFULNESS" OF PIBID PSYCHOLOGY?

Cristiano da Silveira Longo[127]
Stella Narita[128]

Submissão: 28/03/2016 Revisão: 17/05/2016 Aceite: 31/08/2016

Resumo: O presente estudo apresenta e discute as possibilidades de um projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área da Psicologia, parte integrante do Projeto Institucional do PIBID da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Do ponto de vista metodológico, propõe o desenvolvimento de atividades em formato de grupos operativos no ensino, abordando temáticas transversais tais como ética, pluralidade cultural, saúde, sexualidade, trabalho, consumo e orientação profissional. Ao problematizar sobre qual a utilidade de um projeto desta natureza, conclui pela sua necessidade ante as chamadas "questões sociais urgentes", muitas vezes relegadas a um segundo plano na estruturação curricular formal e nas práticas do cotidiano escolar.

Palavras chave: PIBID. Formação docente. Licenciatura. Psicologia. Grupo operativo.

Abstract: This study presents and discusses the possibilities of a psychology project within the Institutional Scholarship Program for Teacher Initiation (PIBID), as a part of PIBID's Institutional Project at the Federal University of Grande Dourados (UFGD). From a methodological standpoint, it proposes the development of operative group activities in teaching, addressing transversal themes such as ethics, cultural plurality, health, sexuality, work, consumption and professional guidance. Upon reflection on the usefulness of a project of this nature, it concludes that it is necessary to face the so-called "urgent social issues", often relegated to a secondary role in the formal curricular design and in everyday school practices.

Keywords: PIBID. Teacher education. Teacher licensing. Psychology. Operative group.

[127] Doutor em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Professor Adjunto III da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Contato: cristianolongo@ufsb.edu.br.
[128] Doutora pela Universidade de São Paulo (USP), Professor Adjunta II da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Contato: stellanarita@ufsb.edu.br.

Introdução

Este artigo apresenta e discute as possibilidades de um projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área Psicologia, parte integrante do Projeto Institucional do PIBID da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Trata-se de um projeto aprovado pela CAPES/PIBID, e previsto para ser executado de março de 2014 a março de 2018. Iremos aqui apresentar sua estrutura, seus fundamentos teórico-epistemológicos, objetivos, ações previstas e resultados alcançados até o momento, para então respondermos à seguinte indagação, que por vezes é levantada: qual a "utilidade" do PIBID Psicologia? Esta pergunta aparece ingenuamente motivada inicialmente pelo fato de que não há, formalmente no Brasil, a área ou "cadeira" de Psicologia nas escolas públicas e privadas, e não haveria, portanto, necessidade de formação de um licenciado em Psicologia.

Em sintonia com os objetivos gerais do PIBID, expressos nas Normas Gerais (2010) e no Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (2013), no PIBID Psicologia busca-se incentivar a formação de docente em nível superior para a Educação Básica, contribuindo assim para a valorização do magistério ao elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, no caso, licenciandos em Psicologia. Os alunos bolsistas inseridos através deste trabalho inovador no cotidiano escolar buscam, a partir de práticas e atividades didático-pedagógicas próprias, contribuir para a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista os problemas, as demandas e as queixas presentes em contextos escolares públicos de desenvolvimento, e que podem afetar negativamente o processo de ensino-aprendizagem, a proposta de um PIBID Psicologia justifica-se pela sua relevância social e científica, uma vez que pretende contribuir para a superação de tais entraves, e, com a divulgação dos resultados parciais e finais alcançados, contribui para a produção do conhecimento na área. O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo auxilia-

nos nessa discussão, apresentando "Oito Razões para aprender Psicologia no Ensino Médio". Entendemos que tais razões são válidas, em grande medida, para aprender Psicologia no Ensino Fundamental também. Eis os argumentos:

> 1. A Psicologia, enquanto ciência, apresenta um conjunto de teorias e estudos contemporâneos voltados para uma formação humanizadora do jovem.
> 2- Os estudos da Psicologia permitem uma relevante leitura das relações sociais e culturais na constituição dos sujeitos sociais.
> 3. A Psicologia possibilita que o jovem compreenda os fatores constitutivos da subjetividade humana, do desenvolvimento da personalidade, da vida comunitária e das novas organizações familiares.
> 4. A Psicologia tem contribuições específicas a dar como disciplina ao discutir temas como direitos humanos, humilhação social, preconceitos, processos de desenvolvimento e de aprendizagem.
> 5. A Psicologia utiliza-se de metodologias interativas e compreensivas de maneira a permitir que os conteúdos tenham sentido e significado para o aluno que deles se apropria.
> 6. A Psicologia possibilita o uso de estratégias de aprendizagem e de auto-monitoramento do estudo cujo objetivo é o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem auto-regulada.
> 7. O número de professores licenciados no Brasil, habilitados para ministrar a Psicologia, é suficiente para atender à demanda das escolas de Ensino Médio do País.
> 8. A psicologia contribui de forma direta para a concretização dos objetivos da LDB para o ensino médio de favorecer a construção de sujeitos autônomos, responsáveis e democráticos (Crpsp, 2008).

Mas, como isso não é suficiente, devemos avançar algo mais em nossa argumentação sobre a utilidade do PIBID Psicologia.

Referenciais teóricos e metodológicos

Quem seriam os atores que compõem os grupos operativos de trabalho? A proposta de atuação do PIBID Psicologia UFGD (2014-2018) é operacionalizada através de *encontros semanais* (ou quinzenais) conduzidos em trios pelos bolsistas selecionados, envolvendo classes de alunos do ensino fundamental, médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) de quatro escolas públicas localizadas no município de Dourados, MS. Participam do programa dois professores doutores, coordenadores da área, quatro professores escolares,

que atuam como supervisores, e trinta acadêmicos bolsistas, licenciandos de Psicologia da UFGD. E quais seriam as ações executadas junto aos atores escolares? De forma dialógica e operativa, são trabalhadas temáticas específicas. Os encontros grupais ocorrem em salas de aula ou outras dependências das escolas, semanalmente, com carga mínima de 1 hora/aula por semana, ou duas horas/aulas quinzenais. Os trabalhos desenvolvidos versam sobre temas específicos, elaborados em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN-EF), e mais especificamente a partir da abordagem de "questões sociais urgentes". Enquanto macro temas destacamos *ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo e pluralidade cultural,* conforme versam os Parâmetros (BRASIL, 1998a). Na prática, a articulação entre o centro formador (universidade) com a escolas de educação básica se dá seja através da composição dos grupos operativos de trabalho (três bolsistas licenciandos, um professor supervisor escolar, um coordenador da área de Psicologia, e um classe da educação básica ou EJA), bem como através das atividades realizadas na escola, uma vez que estudantes de psicologia, estudantes da educação básica e professores regulares das escolas parceiras atuam em parceria desenvolvendo as temáticas transversais em sala de aula, propondo atividades de reflexão, de produção individual e em grupo, e assim por diante. A escola toda se envolve com as ações do PIBID Psicologia, que extrapola o âmbito da sala de aula: são realizadas oficinas temáticas, intervenções através de recreios dirigidos, reuniões com coordenadores pedagógicos e diretores, pais e mestres. A partir dos conteúdos que a serem trabalhados em sala de aula pelos professores escolares, as equipes de pibidianos organizam atividades relacionadas às temáticas transversais em destaque, de modo a ampliarem a reflexão e os saberes pertinentes. Como exemplo, no momento em que o professor de Ciências trabalha o corpo humano, é possível os pibidianos desenvolverem atividades sobre sexualidade e afetividade. Entretanto, nem sempre é possível articular conteúdos regularmente

programados pela escola e ações do Pibid Psicologia. Nestes casos, de qualquer forma, os pibidianos desenvolvem suas ações como uma espécie de minicursos temáticos, desenvolvendo ações no contra turno escolar, ou com os professores cedendo horários em suas grades.

A Psicologia, como se sabe, não aparece como áreas de conhecimento abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto,

> Para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia. As temáticas sociais vêm sendo discutidas e frequentemente são incorporadas aos currículos das áreas, especialmente nos de História, Geografia e Ciências Naturais, ou chegam mesmo, em alguns casos, a constituir novas áreas. Mais recentemente, algumas propostas sugerem o tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de contemplá-las na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área (Brasil, 1998a, p. 65).

É justamente sob esse enquadre transversal que a Psicologia pode contribuir com a aprendizagem e transformação do cotidiano escolar. Assim,

> (...) as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. (...) O conjunto de documentos de temas transversais discute a necessidade de a escola considerar valores gerais e unificadores que definam seu posicionamento em relação à dignidade da pessoa, à igualdade de direitos, à participação e à corresponsabilidade de trabalhar pela efetivação do direito de todos à cidadania (Brasil, 1998a, p. 65).

Por sua vez, os trabalhos a serem desenvolvidos no Ensino Médio versam sobre temas específicos, elaborados em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN-EM), e mais especificamente a partir dos PCNs para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Ensino Médio. Da mesma forma que no Ensino Fundamental, a Psicologia não é prevista como disciplina escolar; apenas faz-se referência aos conhecimentos psicológicos nos Parâmetros Curriculares:

> (...) ao desenvolvermos textos específicos voltados para os conhecimentos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, habitualmente formalizados em disciplinas escolares, incluímos diversas alusões – explícitas ou não – a outros conhecimentos das Ciências Humanas que consideramos fundamentais para o Ensino Médio. Trata-se de referências a conhecimentos de Antropologia, Política, Direito, Economia e Psicologia. Tais indicações não visam a propor à escola que explicite denominação e carga horária para esses conteúdos na forma de disciplinas. O objetivo foi afirmar que conhecimentos dessas cinco disciplinas são indispensáveis à formação básica do cidadão, seja no que diz respeito aos principais conceitos e métodos com que operam, seja no que diz respeito a situações concretas do cotidiano social, tais como o pagamento de impostos ou o reconhecimento dos direitos expressos em disposições legais (Brasil, 1998b, Parte IV, Apresentação, p. 4).

E adiante:

> A Psicologia, cujo desenvolvimento histórico alcançou grande significação no século XX, construiu um conhecimento sistematizado, a partir de conceitos e procedimentos, que vem tendo um impacto significativo sobre o pensamento contemporâneo, articulando-se com a Semiologia, a Linguística, a Antropologia, a Sociologia, a História, a Medicina e a Educação. A produção de seu conhecimento contribui para a compreensão dos processos humanos envolvidos no desenvolvimento cognitivo e afetivo, na aquisição da linguagem, na aprendizagem, na interação social e na constituição da identidade. No Ensino Médio, além da compreensão dos aspectos acima mencionados, cabe desenvolver conhecimentos que expliquem os processos por meio dos quais o indivíduo constrói sua identidade no convívio social, subentendendo-se o emergir da consciência e a compreensão dos mecanismos subjacentes às diferentes formas de conduta. Na construção da identidade dos jovens estudantes, conhecimentos de Psicologia, questionando o senso comum, podem contribuir para uma reflexão e melhor compreensão de sua inserção no mundo, relativizando um suposto caráter a histórico e único da adolescência, desconstruindo um certo determinismo em relação a papéis sociais a serem desempenhados, frente à escola, ao trabalho, à sexualidade, à autoridade, à relação familiar e aos grupos com que interagem. As diversas pressões sociais exercidas sobre os jovens acabam por gerar inseguranças e desequilíbrios. Assim sendo, tais conhecimentos podem contribuir para a constituição de personalidades, referidas a valores estéticos, políticos e éticos, que assegurem a sensibilidade para a diversidade, o respeito à alteridade, a autonomia e a construção das competências requeridas para atuar com segurança na vida adulta" (Brasil, 1998b, Parte IV, p.65-66).

A partir dessas considerações, o Quadro 1 sistematiza os temas e conteúdos transversais que são trabalhados no ensino fundamental, no ensino médio e EJA, desenvolvidos em sincronia (transversalidade) com os conteúdos programáticos abordados na escola pelas disciplinas curriculares. Obviamente que o nível de linguagem e a profundidade das discussões são distintas nos diferentes níveis de ensino, devendo adaptar-se à realidade social e cognitiva dos estudantes.

QUADRO 1. Temáticas e tópicos transversais abordados pelo PIBID Psicologia UFGD

TEMÁTICAS TRANSVERSAIS	TÓPICOS PARA TRABALHO EM GRUPOS
Ética	- Análise de valores presentes na sociedade; - Relações humanas e problematização dos conflitos existentes; - Resolução de conflitos e situações de diálogo; - Moral e conduta dos sujeitos sociais; -Ética relacional; - Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade; - Desenvolvimento da autonomia moral.
Saúde	- Saúde, modo e condições de vida; - Saúde e estilos de vida pessoal e grupal; - Atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde; - Valorização da saúde, cuidado de si; - Saúde como direito e responsabilidade pessoal e social; - Cidadania e capacitação para o autocuidado;
Orientação Sexual	- Sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas; - Orientação sexual, reflexão e debate sobre opiniões e escolhas; - Posturas, crenças, tabus e valores associados à sexualidade; - Intimidade e sexualidade; - Identidade.
Trabalho e Consumo	- Relações de trabalho e consumo; - Os dilemas, incertezas e transformações do mundo do trabalho; - A desigualdade de acesso a bens e serviços e o consumismo; - Objetos e seu valor simbólico: as "marcas"; -Sociedade do consumo; - Profissões e tipos de trabalho; - Inserção e permanência no mundo do trabalho; - Relações de trabalho; - A defesa dos direitos dos consumidores.
Pluralidade Cultural	- Sociedade plural: diversidade etnocultural; - respeito e valorização da diversidade étnica e cultural; - Preconceito e discriminação; - Pluralidade Cultural e multiculturalismo; - Tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e da cidadania; - Discriminação e exclusão social; -Valorização de indivíduos e grupos culturais nacionais.

NOTA: Outros tópicos podem ser acrescentados, conforme as necessidades das escolas parceiras e especificidades de cada turma a ser trabalhada.

Outras temáticas, entretanto, podem ser incluídas nos esquemas de trabalho em grupo com os alunos, conforme necessidades e demandas específicas de cada contexto escolar.

Antes da atuação propriamente dita nas escolas parceiras faz-se inicialmente necessário preparar os acadêmicos bolsistas para desenvolverem suas atividades dentro de um referencial *histórico-cultural* ou *histórico-crítico* (Vygotsky, 1924/2003; Saviani, 1991; Oliveira, 1991, 1993, 1995; Rego, 1995; Moll, 1996; Duarte, 1996, 2001; Antunes, 2002; Bock, 2002; Meira & Antunes, 2003a, 2003b), *analítico-institucional* (Aquino, 1996a, 1996b, 1998, 1999, 2002, 2003; Patto, 2000a; Freller et al., 2001; Aquino & Araújo, 2002; Arantes, 2003; Machado & Souza, 2004) e *político* (Patto, 1984, 2000b, 2005; Aquino & Sayão, 2004; Souza, 2010), bem como sobre as temáticas a serem abordadas em sala de aula, privilegiado *espaço de interações, construção do conhecimento e subjetivação* (Colaço, 2004; Minayo-Gomez & Barros, 2002). Há que se definir dentro de cada temática a ser desenvolvida o número de encontros (que serão sempre de três a sete), o conteúdo específico, os recursos técnicos necessários, o material de leitura e mesmo uma forma de avaliação dos alunos ao final de cada módulo temático. Os bolsistas de iniciação à docência participam do cotidiano escolar a partir de uma postura epistêmica de observação participante, ao mesmo tempo em que numa perspectiva etnográfica (Sato & Souza, 2001; Aquino, 2000, 2007) escolar, buscando de forma adequada e colaborativa estabelecer o contrato ou *setting* para o desenvolvimento de suas atividades, que na verdade configuram-se como dinâmicas grupais a partir de recortes temáticos, conduzidas sob inspiração da técnica dos grupos operativos aplicada ao ensino (Pichon-Rivière, 2009; Bleger, 2007; Maimone & Vieira 2009) – daí a necessidade de três alunos para a condução de cada tema de Psicologia, uma vez que os grupos operativos devem operar com um coordenador e dois observadores, que no caso revezarão os papéis.

Pretende-se sempre trabalhar com no mínimo dois módulos temáticos por semestre para cada turma selecionada. Parte-se aqui do pressuposto de que, a partir dos temas trabalhados, sejam possíveis a inclusão das demandas e necessidades de cada escola, seus problemas específicos, contribuindo assim para a resolução dos conflitos escolares e entraves ao processo de ensino-aprendizagem.

Ainda em sintonia com as Normas Gerais (2010) e com o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (2013), as ações previstas envolvem a atuação conjunta dos coordenadores de área, supervisores escolares e licenciandos bolsistas de iniciação à docência. Os coordenadores de área são responsáveis pela coordenação do mesmo, garantindo, acompanhando e registrando o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas, orientando e supervisionando a atuação dos bolsistas de iniciação à docência, planejando as atividades e conteúdos programáticos a serem trabalhados em sala de aula e no contexto escolar, bem como atuando em parceria com os supervisores, explicitando, esclarecendo, discutindo e redefinindo os caminhos e estratégias do projeto. Cabe da mesma forma aos coordenadores a orientação e formação dos alunos bolsistas, através de reuniões semanais (ou quinzenais) na Universidade, indicações e discussões de leituras, supervisão de casos e andamento da execução do subprojeto nas escolas. Os coordenadores de área atuam sempre conjuntamente com os supervisores, no sentido inclusive do controle de frequência e execução das atividades planejadas. Cabe aos coordenadores de área garantir, da mesma forma, a capacitação dos supervisores acerca do subprojeto a ser desenvolvido, bem como sobre as normas e procedimentos do PIBID, através de reuniões, encontros e comunicação ativa presencial e virtual (e-mail, telefone, grupos virtuais de trabalho).

Os licenciandos dedicam-se à execução das atividades do projeto mantendo atitude de solidariedade e respeito a toda a comunidade escolar, e

atuando de forma responsável e colaborativa. Cabe aos bolsistas aplicarem-se no estudo de bibliografia recomendada pelos coordenadores, bem como participarem das reuniões semanais na Universidade, participarem nas escolas das reuniões de professores e de pais, coordenadores e diretores, quando permitido. Os bolsistas são ainda estimulados a apresentarem os resultados dos trabalhos desenvolvidos, através de diversas estratégias de difusão de conhecimento, presencial ou virtual.

Os professores supervisores orientam, em cada escola parceira, os bolsistas e voluntários de iniciação à docência em Psicologia. Cabe aos supervisores controlar a frequência dos bolsistas, bem como repassar informações ou ocorrências relacionadas ao desenvolvimento do projeto na escola. Além disso, acompanham as atividades presenciais dos licenciandos, mantendo diálogo ativo com a direção da escola e coordenação do projeto, de forma a garantir a sua realização com qualidade e em condições contextuais favoráveis. Os supervisores são incentivados à participação em eventos na área, e em atividades de formação dos futuros docentes, bem como encontros e seminários regionais do PIBID.

Posto isso, de forma sintética e esquemática, o presente projeto é operacionalizado a partir das seguintes ações:

- Formação e capacitação dos bolsistas de iniciação à docência licenciandos em Psicologia, no sentido de possibilitar a atuação no ensino fundamental, médio e EJA, focando possíveis temas e problemáticas a serem trabalhadas no cotidiano escolar. Os conteúdos formativos são vários: dinâmica de grupo, grupos operativos, equipe de trabalho, educação e diversidade, sucesso x fracasso escolar, resolução de conflitos; afetividade, relações interpessoais; psicologia, direitos humanos, ética e cidadania; saúde e qualidade de vida; orientação profissional, assim como outros temas levantados pelos bolsistas e supervisores a partir da análise das necessidades e queixas escolares. A

formação dos bolsistas acontece inicialmente focada nas temáticas apresentadas no Quadro 1, mas busca-se atender às demandas emergentes ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

- Levantamento das necessidades e queixas escolares. Durante o horário de trabalho pedagógico coletivo, reunir-se com os professores para discussão e reflexão sobre as problemáticas da escola, bem como discutir possibilidades de intervenção e trabalho colaborativo. Isso permite o diagnóstico clínico-crítico da escola, através da organização dos protocolos de observação, análise dos protocolos, conteúdos emergentes das reuniões com os professores e pais de alunos, comparação de impressões, e assim por diante;
- Definição das turmas, cronograma, atividades e conteúdos programáticos, voltando-se para alunos do ensino fundamental, médio e EJA;
- Seleção/aquisição de materiais e recursos didático-pedagógicos;
- Estabelecimento de setting e cronograma de execução da proposta junto às escolas;
- Início da intervenção sistemática sob o formato de dinâmicas de grupos;
- Avaliação processual. Reunião geral com todos os envolvidos para a apresentação e avaliação do projeto. Como procedimentos de avaliação a serem utilizados destacam-se: diagnóstico inicial realizado pelos bolsistas; observação semanal com registro em diário de campo; avaliação processual.
- Reorientação das atividades;
- Reavaliação dos resultados alcançados;
- Divulgação dos resultados em eventos e periódicos científicos.

Resultados iniciais

Como resultados preliminares alcançou-se o objetivo de contribuir com a formação inicial e continuada do professor, buscando desenvolver parcerias formativas e criativas visando à resolução de problemas do cotidiano escolar e o desenvolvimento de estratégias que contribuíram para a melhoria da qualidade da educação básica. Para os estudantes das escolas parceiras do PIBID Psicologia foram geradas melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, compreensão da escola como um espaço formativo, de vivência, cidadania e apropriação do saber, possibilitando o desenvolvimento de um autoconceito positivo e a estruturação de um projeto de vida. Quanto à formação dos graduandos bolsistas de iniciação à docência logrou-se propiciar espaços de articulação teórico-prática, privilegiando a formação na prática do cotidiano escolar, em sala de aula, local de futura atuação como professor de Psicologia.

A inserção da Universidade na comunidade escolar proporcionou melhores condições de formação docente, promovendo a cooperação entre a universidade e a escola, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Em suma, como resultado pode-se afirmar que o PIBID Psicologia contribuiu para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, identificando a escola pública como *lócus* para a construção do conhecimento na formação docente. Nas escolas parceiras atendidas houve a promoção de um espaço diferenciado para formação docente (articulação escola pública e Universidade), a partir da reflexão sistemática sobre a prática operativa e seus impactos sobre o cotidiano escolar. O atendimento de demandas específicas de cada escola implicou em melhora na qualidade geral do ensino oferecido e das relações cotidianas no interior da escola, e da escola com a família e sociedade.

Ressaltamos, por fim, que com o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 12 meses junto ao PIBID Psicologia UFGD obtemos resultados animadores em termos das transformações obtidas junto aos estudantes, bem como promovendo experiências concretas de capacitação ao magistério de nossos bolsistas e voluntários. Os trabalhos desenvolvidos contaram com uma apreciação positiva de coordenadores e diretores das escolas parceiras, de forma que a metodologia proposta a partir do enfoque da Psicologia de grupos tem se mostrado adequado e profícuo. Da mesma forma, temos obtido sucesso em termos de aceitação de trabalhos em eventos científicos na área, avaliados como propostas inovadoras e transformadoras do contexto escolar, abordando temáticas corriqueiramente negligenciadas pelas instituições escolares. Como ilustração no Quadro 2 elencamos os títulos de trabalhos apresentados pelos bolsistas do PIBID Psicologia, no período considerado, em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

QUADRO 2. Trabalhos apresentados pelo PIBID Psicologia UFGD ao longo de 2014

TÍTULO DO TRABALHO	EVENTO CIENTÍFICO
Bullying e habilidades sociais: reflexões sobre as possibilidades do PIBID de Psicologia nas escolas	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS. *
A indisciplina no contexto escolar entre alunos do ensino fundamental: relato de experiência.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS.
Ética na escola: uma discussão necessária.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS.
Construindo o respeito na escola: uma experiência com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS.
Experiência de bolsistas do PIBID em sala de aula: orientação profissional e relações de trabalho como temas para ensino médio em uma escola pública de Dourados - MS.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS.
O pré-teste como ferramenta eficaz para seleção e organização de conteúdos escolares: uma experiência no PIBID Psicologia.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS.
Trabalho do PIBID de Psicologia: Ética com ensino Fundamental.	V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e o IV Seminário Nacional do Pibid **
A discussão do tema ética: um estudo comparativo entre o "Ensino Regular" e o EJA.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia, Ciência e Profissão***
Ética no Ensino de Jovens e Adultos: um relato de experiência.	VI Semana Acadêmica de Psicologia UFGD****
Educação Sexual: Uma necessidade desde o ensino fundamental.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS
A importância de se debater gênero no contexto escolar.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS
A técnica da caixa de perguntas anônimas como forma de trabalhar sobre o tema saúde e sexualidade.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS
Ética: discutindo dilemas cotidianos com alunos do EJA.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS
PIBID Psicologia e autonomia docente.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia – Ciência e Profissão
Orientação sexual como tema transversal trabalhado com alunos do ensino médio.	8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS
Rodas de conversa: um instrumento possível ao trabalho com a sexualidade na escola.	VI Semana Acadêmica de Psicologia UFGD

NOTA: *8ª. ENEPE UFGD; 5º. EPEX UEMS, realizado no campus II da UFGD e da UEMS, em Dourados, MS, no período de 20 a 24 de outubro de 2014; **V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e IV Seminário Nacional do PIBID, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**,** Natal, RN, de 8 a 12 de dezembro de 2014; *** IV Congresso Brasileiro de Psicologia, Ciência e Profissão, realizado no período de 19 a 23 de novembro de 2014, na UNINOVE e no Anhembi, São Paulo, SP; **** VI Semana Acadêmica de Psicologia UFGD, realizada no Campus II da Universidade Federal da Grande Dourados, MS, no período de 13 a 17 de outubro de 2014.

Considerações finais

Após todas as considerações que realizamos, podemos, enfim, responder a indagação que motivou a existência deste artigo, e seu próprio título: "afinal, qual a utilidade do PIBID Psicologia?" O PIBID Psicologia é "útil" se considerarmos como necessário que a escola desenvolva trabalhos sobre ética, educação em valores, diferenças, diversidade e tolerância, resolução de conflitos, escolhas existenciais e profissionais, educação para a saúde e cuidado de si, entre outros importantes temas e "questões sociais urgentes". O PIBID Psicologia é "útil" se considerarmos como necessário que a escola atue de forma preventiva em relação à violência, *bullying*, *ciberbullying*, consumo de álcool e drogas, gravidez na adolescência, *cutting* (automutilação), maus-tratos contra crianças e adolescentes. Considerando concretamente as ações desenvolvidas e os resultados alcançados, a título de conclusão, podemos afirmar que: ao ser abordada de forma sistemática na escola questões sobre Ética, verificou-se melhora significativa no respeito e solidariedade entre os alunos, e mesmo diminuição de casos relacionados ao *bullying*, contribuindo assim para a aprendizagem e construção de um clima escolar mais saudável; ampliou-se a consciência dos direitos e deveres de cada estudante em ambiente escolar de desenvolvimento; ao abordar-se temáticas relacionadas à Saúde, contribui-se para a conscientização acerca dos estilos de vida e escolhas pessoais, de modo a aumentar o grau de cidadania e capacitação para o autocuidado entre os estudantes; ao trabalhar-se questões relacionadas à Orientação Sexual, alcançou-se de imediato uma diminuição dos preconceitos relacionados à identidade sexual, assim como foi possível agir em prol do cuidado de si, prevenção à gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência, e mesmo em direção à prevenção da violência sexual; ao criarmos espaço para reflexões sobre o Trabalho e Consumo, de forma crítica, favoreceu-se entre os estudantes um amadurecimento acerca das escolhas profissionais, da construção do futuro, a partir das escolhas presentes, e do próprio sentido de

se estar na escola, e ainda foi possível diminuir significativamente o grau de desmotivação discente. Ao desenvolvermos ações em torno da temática Pluralidade Cultural, logramos alcançar maior tolerância e respeito entre os estudantes, considerando-se a diversidade e singularidades existentes. Ao inovarmos em termos não só dos temas, mas na forma de condução das aulas/encontros, a partir de técnicas de grupos operativos aplicados ao ensino (Bleger, 2007; Pichon-Riviere, 2009), logramos contribuir no sentido da adoção de novas práticas didáticas em sala de aula, mais dialógicas, interativas e criativas, partindo do interesse e do mundo da vida dos estudantes, bem como com uma reflexão difusa acerca do que é indisciplina e disciplina escolar. Tais resultados, entre outros, sinalizam em direção da necessidade ou utilidade do PIBID Psicologia.

Enfim, O PIBID Psicologia é "útil" se considerarmos como necessário que a escola promova o sucesso escolar em oposição ao fracasso escolar, o desenvolvimento de personalidades morais aptas ao exercício da cidadania e ao convívio social saudável. Ora, se não há ainda um espaço formal de atuação do professor de psicologia no universo escolar público, há que se construí-lo! Pois o espaço psicológico, subjetivo, da necessidade de atuação da psicologia no contexto escolar se impõe a todos nós, à sociedade, e já há muito tempo. Cabe agora ao Estado brasileiro que normatizar a inserção dos professores de psicologia nas escolas públicas de nosso país.

Referências bibliográficas

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. **Instantâneos da escola contemporânea.** Campinas: Papirus, 2007.

AQUINO, J. G. **Indisciplina:** o contraponto das escolas democráticas. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

AQUINO, J. G. **Diálogos com educadores:** o cotidiano escolar interrogado. São Paulo: Moderna, 2002.

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar:** ensaios sobre a ética e seus avessos. 4. ed. São Paulo: Summus, 2000.

AQUINO, J. G. (Org.) **Autoridade e autonomia na escola:** alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999.

AQUINO, J. G. (Org.) **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1998.

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula:** *u*ma leitura institucional da relação professor-aluno. 5. ed. São Paulo: Summus, 1996a.

AQUINO, J. G. (Org.) **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996b.

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. **Os direitos humanos na sala de aula**: a ética como tema transversal. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

AQUINO, J. G.; SAYÃO, R. **Em defesa da escola**. Campinas: Papirus, 2004.

ARANTES, V. A. (Org.) **Afetividade na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

BLEGER, J. **Temas de psicologia:** entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BLOG DO PIBID PSICOLOGIA UFGD. Disponível em: <http://pibidpsiufgd.blogspot.com.br>. acessos em 02 fev. 2015.

BOCK, S. D. **Orientação profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo, Cortez, 2002.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Ensino Médio***:* Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

COLAÇO, V.F.R. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicologia: Reflexão e Critica***;* v.17, n.3, p. 333-340, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a06v17n3> acessos em 18 set. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (CRPSP). Oito razões para aprender Psicologia no Ensino Médio. São Paulo: CRPSP, 2008. Disponível em <http://www.crpsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=275> acessos em 12 ago. 2011.

DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender:** crítica às apropriações da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FRELLER, Cíntia Copit et al. Orientação à queixa escolar. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 6, n. 2, dez. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000200018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2012.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M.P.R. (Orgs.) **Psicologia escolar:** em busca de novos rumos. 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MAIMONE, E. H.; VIEIRA, V.M.O. Grupos operativos na formação de professores em escola de tempo integral. **Psicologia Escolar e Educacional**; v.13, n.1, , jun, p.183-184, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321826022.> acessos em 20 fev. 2012.

MEIRA, M.M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar:** teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003a.

MEIRA, M.M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar:** práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003b.

MINAYO-GOMEZ, C.; BARROS, M.E.B. Saúde, trabalho e processos de subjetivação nas escolas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000300018&lng=en&nrm=iso> acessos em 20 fev. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 2002.

MOLL, L. **Vygotsky e a educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NORMAS GERAIS DO PIBID. Portaria no. 260, de 30 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> acesso em 19 jun. 2011.

OLIVEIRA, M. K. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. **Cadernos do CEDES** (UNICAMP), v. 35, p. 9-14, 1995. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgZnQAA/pensamento-vygotsky-como-fonte-reflexao-sobre-a-educacao> acessos em 10 mai. 2013.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, M. K. Construtivismo na educação: a teoria de Vygotsky. **Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação**, v. 2, n. 11, p. 18-19, 1991.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação:** escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000a.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativeiro**. São Paulo: Hacker / EDUSP, 2000b.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia***:* uma introdução crítica à psicologia escolar. 1. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PICHON-RIVIERE, E. **O processo grupal.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA. Portaria Nº 096, de 18 de Julho de 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> acessos em 10 mai. 2013.

SATO, L.; SOUZA, M.P.R. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em Psicologia. **Psicologia USP,** São Paulo, v. 12, n. 2., 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200003&lng=en&nrm=iso. acessos em 20 fev. 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar e políticas públicas em educação: desafios contemporâneos. **Em Aberto,** v.23, n.83, p.129-149, 2010. Disponível em: http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1637/1303. acessos em 20 fev. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Obra originalmente publicada em 1924).